



## **Mobile Manufacturers Forum**

### ***Maior estudo já realizado publica pesquisa sobre telefones móveis e câncer cerebral***

O International Journal of Epidemiology publicou hoje uma análise de dados combinados de um estudo de controle de caso realizado em diversos países sobre glioma e meningioma, os tipos mais comuns de tumores cerebrais. Essa é a primeira de uma série de análises de dados combinados sobre tumores no pescoço e na cabeça, publicada como parte do projeto INTERPHONE, coordenado internacionalmente.

Os autores informaram a seguinte conclusão:

*Em geral, nenhum aumento no risco de gliomas ou meningiomas foi observado com o uso de telefones móveis. Houve sugestões sobre um aumento do risco de glioma nos níveis mais altos de exposição, mas a existência de vieses e erros impede uma interpretação causal. Os possíveis efeitos de longo prazo do uso intenso de telefones móveis necessitam de mais investigações.*

No comunicado à imprensa que acompanha a publicação do estudo, o Dr. Christopher Wild, diretor da Agência Internacional para Pesquisas sobre o Câncer (IARC), disse: "Um aumento do risco de câncer cerebral não está estabelecido através dos dados do estudo Interphone. Entretanto, observações no nível mais alto do tempo acumulado das chamadas e as constantes mudanças dos padrões de uso de telefones móveis, desde o período estudado pelo Interphone, particularmente em jovens, significam ter mérito uma investigação mais aprofundada do uso de telefones celulares e o risco de câncer cerebral."

Ao comentar sobre o estudo, Michael Milligan, secretário geral do MMF (Associação Internacional dos Fabricantes de Equipamentos de Telecomunicações), disse que "O projeto INTERPHONE é o maior estudo desse tipo já realizado nessa área e fornece garantias adicionais significativas em relação à segurança dos telefones móveis. A análise geral é consistente com estudos anteriores e com o significativo conjunto de pesquisas já obtido, não relatando nenhum aumento de risco à saúde associado ao uso de telefones móveis".

Milligan continua: "A ausência de aumento nos riscos à saúde inclui a utilização de telefones móveis durante períodos prolongados, por mais de 10 anos. Os autores deixaram claro que os dados foram insuficientes para uma interpretação clara sobre possíveis riscos provenientes do uso intenso auto-declarado desses aparelhos, devido ao número de possíveis erros ou vieses. Por exemplo, o estudo nota que há evidências de que pessoas diagnosticadas com tumores no cérebro superestimaram seu próprio uso de telefones móveis no passado e que uma 'distorção de memória' como esta pode ser mais provável se os indivíduos tiverem a percepção de que o uso de telefones móveis esteja sendo associado à incidência de tumores cerebrais, como já foi amplamente especulado na imprensa."

"os usuários de telefones móveis podem ficar tranquilos com o fato de que já existe uma quantidade significativa de estudos sobre o uso desses aparelhos por um longo período, por meio de estudos em animais, compreendendo todo seu período de vida e

em que não encontraram relação alguma entre exposições à radiofrequência durante períodos prolongados e impactos na saúde”, acrescentou Milligan.

Os resultados do projeto INTERPHONE agora necessitam ser analisados por autoridades independentes da área de saúde, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e outros grupos de especialistas para avaliar a sua significância, se houver, para a saúde das pessoas.

Milligan ainda acrescentou que “A indústria de telecomunicação móvel apóia a necessidade de pesquisas contínuas. Uma série de estudos de longo prazo já está em andamento, como estudo COSMOS, que acompanhará a saúde de 250 mil usuários europeus de telefones móveis durante 20 a 30 anos, e diversos estudos atualmente focados em crianças e adolescentes, incluindo os estudos internacionais MOBI-kids, CEFALO e o projeto australiano MoRPhEUS.”

Embora o INTERPHONE seja um estudo extenso e importante, ele deve ser analisado dentro de um contexto, como apenas um dos muitos estudos que serão utilizados na avaliação geral sobre os riscos de câncer, que será feita pela IARC em 2011.

A indústria de telefonia móvel leva todas as questões sobre a segurança dos telefones móveis a sério e tem um forte compromisso em apoiar pesquisas científicas em curso – da mesma forma que a indústria apoiou o projeto INTERPHONE.

#### **Notas aos editores:**

Esse estudo é parte da análise combinada dos dados nacionais coletados como parte do projeto INTERPHONE, realizado em 13 países, e coordenado pela Agência Internacional para Pesquisas sobre o Câncer (IARC).

O MMF forneceu financiamento parcial para o projeto INTERPHONE, em conjunto com a associação GSM, a Comissão Europeia e diversos órgãos nacionais responsáveis pelo financiamento de pesquisas. O financiamento foi realizado de modo a assegurar a completa independência científica do estudo e os termos do acordo do financiamento estão disponíveis no link <http://www.iarc.fr/en/research-groups/RAD/RCAd.html>

Os tumores do sistema nervoso são raros e correspondem a menos de 2% de todos os tumores malignos registrados (aproximadamente 175 mil casos por ano, mundialmente). Os gliomas são um tipo de tumor cerebral que ocorre nas células do cérebro e são anualmente diagnosticados dentro de uma proporção entre seis e oito para cada 100 mil pessoas, no hemisfério ocidental. Meningiomas surgem a partir de células que fazem parte da membrana que envolve o cérebro e são ainda mais raros, afetando menos de dois indivíduos para cada grupo de 100 mil pessoas.

#### **IMPrensa**

**Contato para mais informações e entrevistas em português com Aderbal Bonturi Pereira, diretor do MMF para a América Latina:**

Smart  
Fabiana Jacomini/Karina Lotze  
(11) 3376-5000 / (11) 9146-5664 / (11) 9494-1638  
[fabiana@smartci.com.br](mailto:fabiana@smartci.com.br)  
[karina@smartci.com.br](mailto:karina@smartci.com.br)

“Para meningioma... nós concluímos que o INTERPHONE não encontrou sinais de aumento nos riscos de meningioma entre usuários de telefones celulares”.

"Ainda, a evidência de um aumento no risco de glioma entre os usuários mais frequentes foi inconclusiva, já que o aumento pode ter ocorrido devido a uma ou mais das possíveis fontes de erro discutidos abaixo."

"Como observado anteriormente, há evidências de que os casos tendem a superestimar sua exposição no passado mais do que os controles."

"Nossos resultados são consistentes com a maior parte das pesquisas já publicadas."

"Muitas pesquisas biológicas foram feitas nos últimos anos sobre os possíveis efeitos biológicos dos campos de RF. Este trabalho abrange exposições *in vitro* e *in vivo*, isoladamente e em combinação com outros agentes físicos ou químicos, e não encontrou nenhuma evidência de que os campos de RF são carcinogênicos em roedores de laboratório ou que eles causem danos ao DNA de células em cultura."